

FORMAÇÃO DE MEDIADORES EM LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÉLIA REGINA DELÁCIO FERNANDES (UFGD).

Resumo

Esta comunicação relata um curso de extensão decorrente de estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa intitulado “Imagens de escola e de leitura na literatura infanto-juvenil”, coordenado por Célia Regina Delácio Fernandes, que prevê ações concretas dos estudantes envolvidos nesta pesquisa para subsidiar o trabalho com literatura infanto-juvenil em sala de aula, contribuindo na elaboração de estratégias e de alternativas metodológicas para o ensino de literatura e para a formação de mediadores em leitura no Estado de Mato Grosso do Sul. Em vista disso, o projeto intitulado “Letramento literário nas séries iniciais” objetiva oferecer um curso de extensão anual de capacitação continuada para docentes das escolas públicas do município de Dourados, propiciando ao professor os subsídios teóricos e práticos que possibilitem a continuidade de sua formação como leitor. Este projeto, atualmente em sua segunda edição, concorreu a dois editais com êxito e foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, contando com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Dourados – SEMED e do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER – Comitê de Dourados. A proposta do curso é discutir, a partir dos conhecimentos e experiências já acumulados pelo professor, questões relativas às práticas escolares de leitura, articuladas com propostas de textos literários e atividades a serem desenvolvidas em salas das séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave:

Capacitação docente, Letramento Literário, Práticas de Leitura.

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira atual, a leitura constitui-se uma necessidade para todas as pessoas e um dos requisitos essenciais da cidadania. Entre outros exemplos básicos do cotidiano urbano, os letreiros de ônibus, as placas de ruas, os cartazes de supermercados e os caixas eletrônicos requerem práticas de leitura. Para competir no mundo do trabalho, é preciso ter um aprendizado permanente, e essa exigência de atualização profissional relaciona-se diretamente com a leitura. Para conhecer e compreender as contradições do mundo capitalista globalizado, que exclui milhares de pessoas da participação social, é preciso recorrer aos escritos que circulam em múltiplos suportes impressos, digitais, eletrônicos e outros.

Também o exercício pleno da cidadania implica a capacidade de leitura, pois o desenvolvimento da competência de atribuir sentido ao texto escrito possibilita o posicionamento crítico do sujeito diante do mundo circundante. Enfim, a leitura permeia todas as relações e quem não lê tem pouca chance de conquistar um lugar ao sol dessa civilização moderna. Saber ler e escrever tornou-se condição básica de participação na vida social, política, econômica e cultural do país.

É importante observar que, embora nas sociedades atuais a leitura torne-se imprescindível para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício da cidadania, no Brasil, as pesquisas e as avaliações educacionais apontam para a precária formação de um público leitor e para a baixa qualidade do quadro escolar brasileiro. De norte a sul e de leste a oeste do Brasil constata-se a precariedade do domínio de escrita e de leitura em grande parcela da população de baixa renda por

meio de pesquisas (IBGE, INEP/MEC, CBL, INAF) e dos sistemas de avaliação escolar (SAEB, ENEM, PISA). Tais sistemas convergem em suas conclusões: a grande maioria dos estudantes brasileiros não entende os textos que lê, não vai além da identificação de informações da superfície textual, portanto, não é capaz de realizar inferências ou de relacionar informações, entre outras habilidades leitoras.

A escola precisa investir na competência da leitura porque é o lugar principal onde se aprende a ler e escrever. A prática de leitura deve ser prioridade no projeto pedagógico escolar e merecer destaque em todas as disciplinas que compõem o currículo. A leitura é uma atividade cognitiva de alto grau de complexidade que, mesmo feita silenciosa e isoladamente, constitui uma prática social. Desse modo, ao priorizar a formação e o fortalecimento do leitor, a instituição escolar precisa oferecer aos estudantes oportunidades para trocar experiências e debater o que leram, tornando essa atividade plural, instigante e significativa tanto para os alunos como para o professor.

Muitos especialistas sugerem que a capacidade de ler pode ser mais bem desenvolvida por meio do texto literário, que favorece mais a descoberta de sentidos que outros tipos de textos. Se, por um lado, a leitura literária, dado seu aspecto lúdico e ficcional, parece desprovida de qualquer utilidade prática e, portanto, apresenta-se como um possível chamariz; por outro lado, dado seu aspecto polissêmico e denso, exige uma participação ativa do leitor na construção de sentido para o texto. Assim, as leituras literárias proporcionam, ao mesmo tempo, prazer e conhecimento, além de contribuir para formação do gosto do leitor. O aprendiz experimenta a aventura de preencher os vazios literários, num texto polifônico e democrático, para poder arriscar-se a uma participação efetiva no mundo da vida. Nas palavras de Aguiar e Bordini (1988: 15):

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor; sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente, por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar a sua própria visão da realidade concreta.

Todavia aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. O mediador mais importante é ou deveria ser o professor, figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso ele precisa revelar-se um leitor apaixonado e uma forte referência para seus aprendizes. Cabe a ele o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de uma aproximação afetiva e significativa com os livros. Nesse sentido, para que haja êxito na formação do leitor, o professor precisa efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor.

Diante dessa realidade, a proposta do curso foi baseada em ações que visavam prioritariamente à capacitação de profissionais de educação para realização de atividades de leitura e escrita em sala de aula, com alunos do ensino fundamental, com a finalidade de impulsionar mudanças efetivas para melhoria da educação básica. Apesar de reconhecer que os resultados obtidos não possam ser atribuídos apenas à dimensão didática do ensino, é necessário que se tomem medidas para garantir a qualificação dos docentes da rede pública municipal de Dourados. Essas

medidas, com certeza, repercutem diretamente sobre a profissionalização docente e levam a uma construção identitária mais sólida, que promova mudanças efetivas nas relações na sala de aula.

O objetivo geral do curso, realizado de 23 de agosto a 29 de novembro de 2008, com carga horária total de 40 horas, foi o de contribuir para a formação continuada de profissionais do ensino da Rede Municipal de Dourados no campo das práticas escolares de letramento literário, para tanto se procurou aprimorar as ações que visem à formação do professor leitor; ampliar o repertório de vivências de práticas de leitura; aperfeiçoar as competências em relação à leitura literária; aprimorar a prática do professor em sala de aula, na construção de novos leitores; refletir sobre as práticas de leitura que estão sendo utilizadas em sala de aula; e também discutir sobre a importância da literatura infanto-juvenil na formação do leitor literário.

DESENVOLVIMENTO

Assim como alguns princípios norteadores embasaram a elaboração do Programa *Pró-Letramento: Linguagem e Alfabetização* (2007), no qual participei como co-autora de fascículo, formadora e como coordenadora do Estado de Mato Grosso do Sul, foram adotados, neste curso, os princípios da dialogicidade da educação e os pressupostos básicos da abordagem sócio-histórica da aprendizagem, das abordagens sócio - interacionistas da linguagem e da perspectiva do letramento. Para organização das ações voltadas à formação dos professores, foram utilizadas abordagens sobre formação do professor pautadas no tripé ação-reflexão-ação.

Anexo 1

Parte da equipe de organização

Numa mesma perspectiva sócio-histórica de aprendizagem que perpassa a proposta pedagógica para o ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental no Programa *Pró-Letramento*, o curso pressupõe uma ação pedagógica de formação do professor alicerçada na construção dos conhecimentos pelos docentes em interação com outros colegas em situações problematizadoras. De acordo com essa perspectiva, não basta uma maneira segura de ensinar o conhecimento de novas teorias; o professor precisa cultivar atitudes de reflexão sobre sua prática.

Anexo 2

Professoras discutindo sobre suas práticas em sala de aula

Foi fundamental, portanto, valorizar a experiência do professor em formação: partindo-se dos conhecimentos e experiências já acumulados pelo profissional em exercício, assim como das suas experiências como leitor e produtor de textos. Procurando atender a todos esses pressupostos, a metodologia de trabalho tinha como meta pautar-se em situações que levem o professor a teorizar sobre sua ação cotidiana, refletindo sobre os modelos teóricos que servem de suporte para tal teorização. Em vista disso, foram valorizadas as formas de trabalho coletivo e ação autônoma dos professores, com envolvimento do professor em atividades individuais e coletivas.

Anexo 3

Professora durante atividade individual

As aulas foram divididas em oito temas, sendo eles: contação de história, dramatização, contos de fadas, livro de imagem, diálogo texto e imagem, poesia, fábula e confecção do livro artesanal. Houve planejamento coletivo e a avaliação, ambos semanais, da equipe que ministrou o curso - todas integrantes do grupo de pesquisa "Imagens de escola e de leitura na literatura infanto-juvenil", coordenado por Célia Regina Delácio Fernandes e composto por Aparecida de Fátima Oliveira Barbosa de Barros, Eliane Pereira Isidoro, Fátima de Oliveira Ferlete, Flávia Ferreira de Paula, Gleissy Kelly dos Santos Bueno e Josiane Cortes Buzzio. As aulas eram divididas em uma primeira parte teórica, uma segunda de reflexão, seguida da parte prática e, por último, reflexão.

Todas as professoras participantes receberam uma apostila elaborada pela equipe do grupo de pesquisa, contendo histórias de leitura, teoria e propostas de atividades referentes aos temas, e camisetas com a arte gráfica do curso, nas primeiras aulas. Também receberam um certificado de 40 horas, na última aula, dia em que também foram realizadas uma confraternização e avaliação final, além de uma exposição dos livros artesanais feitos pelas cursistas.

É importante destacar que, além da avaliação final no último dia, o curso foi avaliado em todo seu percurso por meio do retorno que as professoras traziam das atividades desenvolvidas em sala de aula e, ainda, dos registros diários no livro confeccionado pelas cursistas no primeiro dia de aula e que circulava na sala durante todo o curso para elas escreverem suas impressões, seus recados, observações, sugestões, críticas etc.

Anexo 4

Professoras durante atividade coletiva

Anexo 5

Professoras concentradas em atividades

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No último dia de curso as professoras receberam uma avaliação geral do curso de extensão, na qual deveriam opinar sobre o conteúdo, a apostila, a metodologia utilizada, a qualidade da interação entre formador-colegas e sobre o aproveitamento individual, além de apontar aspectos positivos e negativos do curso. A seguir são apresentados alguns dos dados obtidos.

Anexo 6

Avaliação do curso

Anexo 7

Aproveitamento do curso

O primeiro gráfico apresenta a avaliação feita pelas cursistas que, em relação ao conteúdo ministrado no curso. Sobre este, 89.20% classificaram-no como "ótimo"; 7.14%, como "bom"; 3.57%, como "satisfatório"; e 0% como "insatisfatório". Em relação à apostila, 67.86% disseram achar o curso como

"ótimo"; 21.43%, "bom"; 7.14% classificaram-no como "satisfatório"; e 3.57%, como "insatisfatório". No que diz respeito à metodologia, 89.29% classificaram este aspecto do curso como "ótimo" e 10.71% como "bom", com 0% de respostas "satisfatório" e "insatisfatório". Já na avaliação do curso em relação à interação formador-colega, 92.86% disseram classificá-lo como "ótimo"; 3.57%, como "bom"; 3.57%, como "satisfatório"; e 0%, "insatisfatório".

Além das quatro perguntas para classificação, as professoras responderam também sobre seu aproveitamento individual do curso. Sobre isso, 7.14% afirmaram que o curso apresentou apenas conteúdos sobre os quais que já sabia; 53.57% disseram que o curso apresentou conteúdos novos e de interesse para a sua formação; 28.57%, declararam que o curso contribuiu para a sua reflexão teórica e prática; 64.29%, disseram que este contribuiu para o seu trabalho em sala de aula e/ou na sua área de atuação; e 3.57% alegaram que o curso não contribuiu para a sua formação. As professoras tiveram também a oportunidade de expor aspectos positivos/negativos relacionados ao curso e sugestões e observações gerais.

De maneira geral, pode ser concluído que a grande maioria das professoras ficou satisfeita com o curso. Isso pode ser percebido não só pelo resultado das avaliações - que tiveram bons resultados - mas também pelos aspectos positivos e negativos, sugestões e observações gerais apontados por elas, sem contar os registros diários no livro confeccionado pelas cursistas em que escreveram suas impressões, seus recados, observações, sugestões, críticas etc. As avaliações também apontaram o que pode ser melhorado para as próximas edições do curso, como, por exemplo, a apostila. Houve ainda muitos comentários mostrando o interesse das professoras em participar de uma continuação do curso no futuro e indicações de que este contribuiu bastante para sua formação tanto profissional quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. de Arlete Caetano. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997. vol.2.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pró-Letramento: alfabetização e linguagem*. ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência. Brasília: MEC/SEF, 2007.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte, MG: Lê, 1995.

_____. Para que serve um livro com ilustrações? In: JACOBY, Sissa (Org.) *A criança e a produção cultural*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p.273-301.

COELHO, Nelly Novaes. *A Literatura Infantil: História / Teoria / Análise: das origens Orientais ao Brasil de hoje*. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981.

_____. *O Conto de Fadas*. Princípios 103. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. 4. ed. rev., São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 16. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: EDUEL, 2007.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 4. ed. ampl. Ijuí: Unijuí, 2005.

_____. *Vamos brincar com poesia? Atividades criativas com poesias*. Ijuí: Unijuí, 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 15. ed., São Paulo: Cortez, 1986.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

_____. *Olhar de Descoberta*. II. de Eva Furnari. São Paulo: Mercuryo, 1996.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. (org.) *Histórias e histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/99*. Brasília: MEC; SEF, 2001.

_____; ZIBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____; _____. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LEITE, Lígia Chiappini M. *Invasão da Catedral: literatura e ensino em debate*. Novas Perspectivas 6. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *O que é literatura infantil*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1979. (novas buscas em educação; v.3).

PAIVA, Aparecida et. al. (orgs.). *No fim do século: a diversidade - o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Coleção Linguagem e educação; 5).

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Saraiva, 1993.

RIBEIRO, Vera Masagão. (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *A literatura infantil na escola*. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 1987.

_____. (org.). *A produção cultural para a criança*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

_____. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.



Anexo 1
Parte da equipe de organização



Anexo 2

Professoras discutindo sobre suas práticas em sala de aula



Anexo 3
Professora durante atividade individual